



**AFRICA CENTER  
FOR STRATEGIC STUDIES**

# **Seminário de Combate ao Crime Organizado Transnacional**

## **Exercício de Simulação: Criminosos Sem Fronteiras**



**17 de janeiro de 2020  
Niamei, Níger**

## ÍNDICE

Termo de responsabilidade.....	3
Introdução ao exercício.....	4
Informações sobre o exercício.....	5
Função dos participantes.....	5
Gestão de tempo.....	5
Metas de resultado.....	5
Metas de cada grupo.....	6
Anexo A: Mapa da Webonia.....	7
Anexo B: Principais desafios relacionados ao crime transnacional na Webonia.....	8
Região da tríplice fronteira.....	8
Redes internacionais de narcóticos.....	9
Anexo C: Política e economia na Webonia.....	11
Estatísticas vitais.....	11
Situação política atual.....	11
Webonia – Relações exteriores.....	12
Economia.....	12
Povo e políticas.....	13
Setor judiciário.....	15
Forças militares e de segurança.....	16
Anexo D: Sinopse dos países vizinhos.....	18
Bulutha.....	18
Deron.....	19
Tshukano.....	20
Los Pachecos.....	21

## **Termo de responsabilidade**

Este documento contém material educativo destinado a promover a discussão entre os participantes do Seminário de Combate ao Crime Organizado Transnacional. O cenário apresentado não é uma previsão do futuro nem pretende retratar um país factual. Quaisquer similaridades com países reais não são intencionais. O cenário, pontos expostos em *briefings* e outros materiais usados nos exercícios não refletem as perspectivas do Centro África de Estudos Estratégicos, da Universidade de Defesa Nacional, do Departamento de Defesa ou quaisquer outros componentes do Governo dos Estados Unidos.

## Introdução ao exercício

Este exercício destaca os principais desafios relacionados ao crime transnacional enfrentados pelos países africanos. Ele exige que os participantes se utilizem dos elementos de poder nacional a eles disponíveis para negociar uma estratégia nacional que integre os agentes do setor uniformizado e da justiça civil, a fim de atenuar os desafios supracitados. Tanto a região quanto o cenário deste exercício são fictícios. As informações históricas disponibilizadas não pretendem ser exaustivas. Os participantes devem concentrar-se nos temas gerais e usar suas experiências para preencher as lacunas. Trabalho de equipa, soluções inovadoras e gestão do tempo devem ser enfatizadas.

### Histórico

Neste exercício, os participantes representarão as autoridades de segurança e da justiça do país fictício da Webonia. A Webonia enfrenta diversas ameaças relacionadas ao crime organizado transnacional, a incluir tráfico de pessoas e de narcóticos, e contrabando de mercadorias e pessoas. Tais ameaças têm se destacado cada vez mais em Webonia devido a sua rápida urbanização e explosão juvenil. Apesar de o atual e democraticamente eleito presidente da Webonia ter priorizado políticas de combate à corrupção e à criminalidade, muitos jovens urbanos têm dificuldades para encontrar empregos estáveis, impelindo-os a buscar meios alternativos de subsistência nos mercados ilícitos e com agentes do crime.

O crime organizado transnacional em Webonia é exacerbado por atividades violentas na região da tríplice fronteira, uma área na qual, historicamente, o estado weboniano tem tido dificuldade para impor seu poder. Recentemente, atividades de grupos jihadistas e de outros grupos armados têm-se intensificado nessas áreas fronteiriças, as quais conectam Webonia a Deron (um país que recentemente migrou para um governo civil, enfrenta conflitos armados em suas zonas rurais e mantém tensas relações com a Webonia) e a Tshukano (uma democracia estável com influências significativas na comunidade económica regional da ARECO, e mantém relações colaborativas com a Webonia). Na região da tríplice fronteira, grupos política e economicamente marginalizados se aproveitam da fraca governação, dos conflitos armados vigentes com Deron e das ameaças terroristas para desempenhar atividades do crime organizado. Enquanto alguns residentes das comunidades fronteiriças se voltaram para o contrabando de mercadorias em baixa escala a fim de subsistirem numa região com poucas oportunidades económicas, outros agentes, internos e externos, têm usado a região da tríplice fronteira para estabelecer redes transnacionais para perpetrar o tráfico de pessoas e narcóticos em larga escala. Essas atividades conferem ainda mais poderes a esses violentos agentes não estatais, os quais incluem grupos de rebeldes, milícias e terroristas.

Ademais, a Webonia está cada vez mais inserida numa expansiva rota internacional de tráfico de narcóticos. Os narcóticos fluem por mar da América do Sul até a ilha vizinha de Los Pachecos para então entrarem na Webonia e em Bulutha (um país vizinho historicamente em conflito com a Webonia por causa do Delta Biong, rico em gás natural). Uma vez dentro da Webonia, os traficantes transportam as drogas primeiramente através de áreas urbanas e, então, através das regiões fronteiriças para a distribuição a outros países da região. Os traficantes contam com rotas terrestres que levam ao norte, as quais foram estabelecidas séculos atrás e são mantidas ainda hoje por contrabandistas de mercadorias. As drogas são movimentadas através de redes ilícitas para serem transportadas para a Europa partindo do aeroporto de Olatunji, a capital de Webonia.

## Informações detalhadas

As dinâmicas económica, política e social da governação em Webonia e países vizinhos continuam a moldar a evolução dessas ameaças. Este documento inclui um mapa da Webonia e da região (Anexo A); detalhes sobre as ameaças do crime organizado transnacional (Anexo B); as estruturas política, económica e social da Webonia (Anexo C); e os perfis dos quatro países vizinhos da Webonia (Anexo D).

## Informações sobre o exercício

Seu grupo de debate representará um de quatro subgrupos de uma força-tarefa de autoridades dos setores judiciário e de segurança convocada por solicitação do Gabinete do Presidente da Webonia. O presidente solicitou que a força-tarefa prepare um plano para abordar as ameaças de crimes transnacionais pendentes. Os subgrupos da força-tarefa repartirão seus esforços de forma a criar uma estratégia coletiva que inclua os seguintes detalhes: ações prioritárias; contribuições necessárias para cada um dos agentes dos setores de justiça e segurança; resultados esperados; e os recursos humanos e financeiros, cooperação interna e parcerias externas necessárias. O mandato de seu subgrupo da força-tarefa será de preparar as partes desse plano conforme a divisão de esforços/tarefas dispostas mais adiante. Para cumprir as tarefas do seu subgrupo, você poderá utilizar todas as ferramentas disponíveis ao poder nacional da Webonia assim como qualquer cooperação proposta entre a Webonia e países vizinhos, e cooperação internacional em nível regional e internacional.

## Função dos participantes

Os participantes representarão uma autoridade sénior correspondente a sua área de atuação no serviço ou no governo, a fim de permitir que alavanquem, da maneira mais realista possível, suas experiências e especializações na abordagem dos desafios do crime transnacional incluídos na simulação. No entanto, os participantes deverão levar em consideração que a meta da simulação é desenvolver um plano de ação unificado para todo o país, em vez de planos individuais e específicos a cada setor ou serviço.

Os participantes deverão começar pela eleição de um presidente/responsável, o qual ajudará a gerenciar o tempo e atuará como relator, apresentando o plano desenvolvido pelo grupo durante as sessões de *briefback*, após a simulação.

## Gestão de tempo

A simulação se dará em duas sessões de 90 minutos, antes e depois do intervalo de uma hora para o almoço. Após a segunda sessão, haverá um intervalo de 30 minutos para um café e, em seguida, uma sessão de uma hora para os *briefbacks*, concluindo assim o exercício. O presidente de cada grupo deverá planejar o tempo adequadamente para permitir que a tarefa seja concluída e ajudar seu grupo a priorizar de acordo, a fim de garantir que todos os aspetos essenciais do problema sejam considerados dentro do limite de tempo estipulado.

## Metas de resultado

Durante o plenário de *briefbacks*, o porta-voz de cada subgrupo da força-tarefa terá **no máximo 10 minutos** para apresentar sua parte do plano. A cada grupo serão designadas duas perguntas específicas a serem respondidas durante a sessão de *briefbacks*.

### Metas de cada grupo

Cada grupo de debate, trabalhando como um subgrupo da força-tarefa, deverá focar seus 10 minutos de *briefback* num aspecto específico da estratégia por eles criada. Antes de dar início ao exercício, aos grupos serão designados números e perguntas para os *briefbacks*, tal como especificado a seguir:

**Pergunta geral (todos os grupos [1 a 4] devem responder):** Qual é a sua análise simplificada das ameaças relacionadas ao crime organizado transnacional enfrentadas pela Webonia? Apresente a avaliação da força-tarefa com respeito às seguintes questões: como priorizar tais ameaças, como as várias ameaças estão interligadas e quais são os possíveis e reais impactos dessas ameaças? *(O Chefe do Gabinete do Presidente e o Conselho de Ministros recomendam a inclusão de estruturas político-econômicas como parte dessa análise.)*

**Grupo 1:** Com base numa avaliação situacional, desenvolva uma estratégia clara e concisa (em termos de visão, objetivos, programas e atividades específicos, e um plano de implementação, se possível) para lidar com as ameaças do crime organizado transnacional que o seu subgrupo identificou.

**Grupo 2:** Faça uma análise dos principais agentes e instituições do setor de segurança, incluindo o judiciário, a divisão de trabalho, e a designação de funções e responsabilidades, a fim de lidar com as supracitadas ameaças do crime transnacional, analisando também os mecanismos necessários para que haja cooperação, colaboração, compartilhamento de informações e engendramento de confiança.

**Grupo 3:** Sugira uma posição e proporcione uma análise sobre o papel das abordagens do cidadão e da comunidade, e como podem contribuir ou ser alavancadas, bem como de que maneira os setores de justiça e de segurança podem melhor trabalhar com os residentes, cidadãos e autoridades da comunidade.

**Grupo 4:** Sugira uma posição e proporcione uma análise com respeito à cooperação bilateral e regional entre a Webonia e seus países vizinhos, e quais estruturas seriam necessárias para garantir uma cooperação e colaboração vantajosas, com compartilhamento de informações e respostas coletivas a ameaças do crime transnacional.

## Anexo A: Mapa da Webonia



### **Legenda**

- Tri-Border Area - Região da tríplice fronteira
- Biong River - Rio Biong
- Raygil National Harbor - Porto Nacional de Raygil
- Port Boukhars - Porto de Boukhars
- Narcotics Flow - Fluxo dos narcóticos

## Anexo B: Principais desafios relacionados ao crime transnacional na Webonia

Na Webonia, as ameaças de segurança relacionadas ao crime organizado transnacional estão concentradas na região da tríplice fronteira e nos arredores dos principais centros de transporte urbano do país, mais especificamente, o Porto de Boukhars e a capital Olatunji.

### Região da tríplice fronteira

A região fronteira compartilhada por Webonia, Deron e Tshukano é historicamente caracterizada por um controle anêmico do estado, uma violenta concorrência política e uma persistente marginalização dos povos Tsowe e Milong, dois grupos étnicos minoritários locais. Os desafios de segurança na região da tríplice fronteira são também delineados por uma pertinaz instabilidade política em Deron e, mais recentemente, pela eclosão de ameaças terroristas transnacionais oriundas de Deron. Os principais agentes dessa área incluem o Novo Exército do Profeta (NAP, no acrônimo em inglês); um grupo jihadista constituído dos povos Tsowe e Milong, e alguns estrangeiros; a Força Nacional do Povo Tsowe (TNPF, na sigla em inglês), a qual busca autonomia ou independência da Webonia; e diversos grupos armados menores com objetivos oportunistas, dominados pelos Milongs. Muitas comunidades criam grupos de justiceiros para se protegerem. Alguns desses grupos de justiceiros acabam por se envolver com abigeato e banditismo. Mais e mais, certos desses justiceiros estão se deixando atrair pelos chefões estrangeiros do tráfico de pessoas e de drogas operando na região da tríplice fronteira, os quais procuram lucrar ao se aproveitarem da familiaridade dos justiceiros com as comunidades locais e com as rotas de comércio ilícito.

A fraca governação do estado weboniano na região da tríplice fronteira frente a uma ampla variedade de atividades de grupos armados tem propiciado a consolidação de diversos tipos de atividades do crime organizado transnacional, em especial o contrabando, e o tráfico de pessoas e de armas.

**Tráfico de pessoas:** Muitos dos grupos armados participam diretamente do tráfico de pessoas através das áreas não governadas de Deron, pelas quais são capazes de transportar pessoas com relativa liberdade rumo ao Oriente Médio, Europa e outros destinos africanos, com a finalidade de comercializar o sexo e o trabalho escravo. Cartéis criminosos relativamente pequenos, porém, bem organizados, têm se aproveitado do declínio do controle do estado na região, trabalhando em conjunto com alguns dos grupos armados para usá-la como um centro do tráfico de pessoas. Oportunizado por suas conexões internacionais, o Novo Exército do Profeta (NAP) é especialmente notório por esse tipo de crime. Muitos outros recrutadores, fornecedores informais de serviços e *fixers* (facilitadores) estão envolvidos no contrabando de pessoas, fato esse que, no contexto da região da tríplice fronteira, coloca as pessoas sendo contrabandeadas num risco maior de serem traficadas. Apesar de que a maioria das pessoas sendo traficadas vão além da região da tríplice fronteira, onde a NAP opera, o grupo também recruta e escraviza mulheres para serem 'esposas' dos soldados de conflitos locais. Muitos dos grupos armados da região obtêm lucros significativos com a arrecadação de 'impostos' e subornos de pessoas envolvidas com as redes de contrabando e tráfico de pessoas.

**Contrabando de mercadorias:** Há muito tempo, os pecuaristas Tsowes e Milongs que vivem na região da tríplice fronteira mantêm rotas comerciais nos três países e além. Com o enfraquecimento do controle do governo weboniano sobre sua parte dessa região, essas rotas e redes estão sendo colocadas a serviço

de vários tipos de contrabando de mercadorias. Talvez a mais perigosa das atividades de contrabando seja a de armas ligeiras, pois, alguns membros dos serviços de segurança da Webonia e de Bulutha têm o hábito de vendê-las a terceiros. Essas armas têm uma alta demanda devido à violência endêmica da região da tríplice fronteira. Elas são transportadas com relativa facilidade através das rotas comerciais e de migração tradicionais dos pecuaristas Tsowes e Milongs. O abigeato dentro da região da tríplice fronteira e seus arredores tem se tornado cada vez mais comum à medida que as comunidades envolvidas se tornam cada vez mais fortemente armadas e organizadas para a violência. O comércio de mercadorias no mercado negro está menos ligado a agentes políticos violentos da região, porém, diversos grupos armados, especialmente o NAP e a TNPF, arrecadam lucros significativos cobrando impostos desse comércio.

**Medidas repressivas nas fronteiras da Webonia:** Em 2017, após uma escalada da violência na parte weboniana da região da tríplice fronteira, a qual culminou numa sangrenta e trágica batalha entre dois grupos Tsowes, o governo da Webonia deu início a uma tomada militar da segurança na fronteira, liderada pela elite da Brigada de Serviços Especiais, apoiada pela Polícia Nacional. A Brigada teve um bom desempenho contra os grupos armados combatentes e, inicialmente, a intervenção pareceu ser bem-sucedida no restabelecimento do controle territorial e fronteiriço à Webonia. Com o tempo, problemas começaram a surgir e, nos dois anos seguintes, muitas das conquistas iniciais foram revertidas. Certos componentes da Brigada de Serviços Especiais foram acusados de práticas abusivas contra a população local e algumas das acusações tomaram dimensões étnicas devido à rivalidade entre a Brigada, de maioria Bamato, e as comunidades Tsowes locais; vale ressaltar que estas também são visadas por serem suspeitas de perpetrar crimes transnacionais, porém, mais baseado em sua etnia do que nas suas atividades ou comportamentos individuais. Também há relatos de que as riquezas ilícitas resultantes dos empreendimentos criminosos na fronteira têm instigado alguns dos soldados da Brigada de Serviços Especiais a aceitarem subornos ou até a se envolverem nas atividades criminosas.

A Brigada de Serviços Especiais e a Polícia Nacional têm tido dificuldades para se coordenarem, legal e operacionalmente, pois, os militares não estão bem preparados para apoiar os requisitos probatórios do sistema judiciário exigidos pelos processos penais relacionados ao crime organizado transnacional. A limitada presença dos serviços de segurança de Tshukano em seu lado da fronteira complica ainda mais a situação. Os serviços de segurança da Webonia sentem dificuldades para se comunicar operacionalmente com seus homólogos Tshukanos e as diferenças entre o sistema legal weboniano, com base no Direito Comum, e o Código de Lei Civil de Tshukano complicam ainda mais o panorama jurídico.

Apesar dos esforços para manter o controle das fronteiras, a violência e a extorsão praticadas pelos grupos armados têm isolado muitos naquela área, fazendo com que uma aliança informal fosse estabelecida entre a Sociedade das Mulheres Tsowes para a Construção da Paz e diversas ONGs e líderes tradicionais que se opõem aos traficantes e aos grupos armados. Embora tais organizações estejam preparadas para trabalhar com o governo weboniano, também visam um certo alívio dos tratamentos cruéis que dizem sofrer nas mãos da Brigada de Serviços Especiais.

### **Redes internacionais de narcóticos**

Redes internacionais de narcóticos envolvidas no contrabando de cocaína das Américas do Sul e Central para a Europa, também estão ampliando suas operações na Webonia e região.

**Rotas de contrabando de drogas:** Grandes e bem organizados cartéis internacionais visam o uso de Los Pachecos, Bulutha e Webonia como rotas de tráfico de narcóticos para a Europa. Os narcóticos são contrabandeados até Los Pachecos pelo mar, usando redes informais e ilícitas, evadindo assim as agências de aplicação da lei marítimas. De Los Pachecos, as drogas são transportadas para a Webonia e Bulutha, também pelo mar.

Em Webonia, as principais rotas de tráfico de narcóticos começam no principal porto nacional do país, o Porto de Boukhars, onde os traficantes internacionais usam práticas corruptas (incluindo o suborno de autoridades webonianas do alto escalão) para evitar a detecção. Do Porto de Boukhars, os narcóticos são transportados por camiões pela movimentada rodovia L3, até a capital, Olatunji. As drogas são escondidas em meio a cargas de mercadorias e transportadas juntamente com um número considerável de camiões que trafegam pela principal rota de acesso a Olatunji e a Deron (um país sem litoral). Suas redes nos aeroportos facilitam o transporte dos narcóticos para destinos europeus, via aérea. Uma rota secundária para o transporte das drogas na Webonia passa pelo Delta de Biong, o qual é difícil de policiar devido à complexidade das vias navegáveis, ao terreno pantanoso e à cooperação limitada das comunidades locais que não confiam no governo. Embora essa rota leve um volume menor de narcóticos, nela os cartéis evitam pagar os subornos tão necessários no porto.

A rota em Bulutha segue um padrão semelhante, chegando a seu Porto Nacional de Raygil ou ao largo da costa por meio de pequenos barcos, para então ser contrabandeada através do Delta de Biong. Do Porto Nacional de Raygil, as drogas são transportadas por via terrestre ao aeroporto de Balaouma e, então, por via aérea até a Europa.

**Corrupção:** Na última década, com o crescimento das rotas de contrabando de narcóticos, a corrupção no governo também aumentou. Corrupção em larga escala no Porto de Boukhars têm prejudicado as operações do principal porto nacional da Webonia. Politicamente, isso está se tornando cada vez mais relevante, considerando-se que a administração weboniana têm incentivado o crescimento económico aumentando a produção da manufatura leve e das exportações agrícolas. Essas duas atividades económicas formais são prejudicadas pelos custos adicionais e ineficiências causados pela corrupção no Porto de Boukhars, corrupção esta que está sendo fomentada pelo narcotráfico. Considerando-se que, cada vez mais, os jovens estão optando pelas áreas urbanas e nelas sentem dificuldades para encontrar oportunidades de trabalho com empresas lícitas, nos setores formal ou informal, os atores envolvidos no narcotráfico conseguem com relativa facilidade apelar para a juventude weboniana, obtendo seu apoio em suas atividades ilícitas. Ademais, certos membros da Polícia Nacional supostamente se sujeitam a suborno dos traficantes para 'fazer vista grossa' para o transporte de narcóticos, seja pelas rodovias ou pelo aeroporto. A percepção pública de cumplicidade da polícia com o tráfico de drogas é prejudicial para a reputação da Polícia Nacional. Os volumes de tráfico de drogas têm aumentado assim como os subornos para facilitá-lo; a corrupção relacionada aos narcóticos tem avançado pela hierarquia do comando, chegando aos altos escalões do governo da Webonia. Durante o verão passado, uma das principais notícias a ser publicada acusou um dos ministros da Webonia de ter sido subornado pelos cartéis de drogas, causando um dos maiores escândalos nacionais.

## Anexo C: Política e economia na Webonia

### ESTATÍSTICAS VITAIS

<b>Independência:</b>	1965 (da Grã-Bretanha)
<b>População:</b>	30 milhões
<b>Grupos étnicos:</b>	Bamato 40%; Arika 30%; Kumalu 12%; Tsowe 10%; Milong 6%; oito grupos étnicos menores constituem os 2% restantes.
<b>Idiomas:</b>	Inglês (80%); francês (20%); línguas africanas amplamente faladas.
<b>Religiões:</b>	Cristianismo (70%), Islamismo (30%)
<b>Cidades:</b>	Olatunji (capital); Porto de Boukhars (principal cidade portuária)
<b>Economia:</b>	PIB de \$1.225 per capita.  Receitas com exportação: produtos agrícolas (40%); recursos minerais (35%); recursos energéticos (15%); bens manufaturados leves (10%).

### SITUAÇÃO POLÍTICA ATUAL

O atual governo da Webonia foi eleito em 2017. As eleições, consideradas como relativamente abertas e justas por observadores internacionais, foram uma continuação de uma dinâmica de coalizão que resultou na divisão da maioria dos principais cargos entre as elites políticas dos Bamatos e Arikos, basicamente excluindo os povos pecuaristas do norte integrantes dos grupos étnicos Tsowe e Milong.

A corrupção no governo é um desafio constante na Webonia e as redes de clientelismo político são essenciais para a sobrevivência política, para a implementação de políticas e para as aspirações eleitorais. Tais práticas vulnerabilizaram a Webonia frente ao crime organizado transnacional e, conseqüentemente, sabe-se que certos candidatos e partidos políticos já foram patrocinados por verbas provenientes do crime organizado.

O norte da Webonia faz parte da região da tríplice fronteira, que inclui a Webonia, Tshukano e Deron. Minorias política e economicamente marginalizadas dos três países habitam a região – predominantemente pecuaristas, muçulmanos Tsowes e os Milongs. Atualmente, devido a vários fatores, uma série de grupos armados, incluindo milícias comunitárias, grupos armados alegando lutar pelas comunidades Tsowe e Milong, e os jihadistas NAP, contestam o controle de várias partes dessa região.

O atual presidente, Richard Amegchow, está em seu primeiro mandato e pleiteará uma reeleição em 2021. Amegchow fez do combate à corrupção e à criminalidade na Webonia uma de suas três principais prioridades, juntamente com o combate ao terrorismo (especialmente com respeito ao NAP) e o incentivo ao crescimento econômico por meio das exportações agrícolas e da expansão do setor de produção de manufatura leve.

## WEBONIA - RELAÇÕES EXTERIORES

O governo da Webonia identificou a cooperação regional como um dos principais ingredientes para lidar com as três políticas prioritárias estipuladas pelo presidente. Estão trabalhando para expandir a cooperação existente entre Webonia e Tshukano para incluir os demais países vizinhos, tanto bilateralmente quanto por meio da comunidade económica regional ARECO cujos membros incluem a Webonia e seus vizinhos.

Historicamente, a Webonia tem boas relações com Los Pachecos e Tshukano, mantendo acordos de cooperação com Tshukano para tentar estabilizar a região da tríplice fronteira.

Também historicamente, as relações com Bulutha têm sido tensas devido a uma disputa entre os países pelos recursos no Delta de Biong, rico em gás natural. No passado, os dois países apoiaram insurgências nos territórios um do outro, criando tensões que foram exacerbadas por posicionamentos opostos na Guerra Fria. No entanto, no início da década de 1990, Webonia e Bulutha se reconciliaram paulatinamente, mantendo hoje um relacionamento de trabalho cauteloso.

O relacionamento entre Webonia e Deron também é historicamente contencioso. No decorrer de sua história, Deron sofreu diversas e violentas transições de poder e, enquanto alguns dos governos de Deron mantiveram relacionamentos produtivos com a Webonia, outros acusaram-na de interferir com seus assuntos internos e, portanto, mantiveram uma posição mais conflituosa. Às vezes, essa posição se escalou a ponto de apoiarem grupos armados nos territórios um do outro, uma prática que, juntamente com o histórico de relacionamentos precários entre Deron e Tshukano, têm contribuído para a proliferação de grupos armados e a desordem na região da tríplice fronteira. Apesar de tudo isso, um certo grau de relacionamento de trabalho tem sido consistentemente mantido, pois, a rodovia internacional KV1 que passa pela Webonia é a principal artéria de importação-exportação de Deron, um país sem litoral. O relacionamento com o atual governo de Deron é cordial, porém, uma cooperação produtiva é limitada pela vulnerabilidade do governo de Deron, o qual tem dificuldades para exercer o controlo territorial nas regiões fronteiriças, não sendo capaz de proteger sua parte da rodovia internacional KV1.

## ECONOMIA

A economia da Webonia está crescendo rapidamente e, em 2014, ultrapassou o limiar dos países com rendas médias. Depois de um período de estagnação nas décadas de 1980 e 1990, a Webonia apresentou um crescimento consistente neste século XXI. Suas exportações constituem 18% de seu PIB. O crescimento foi impulsionado por um aumento das exportações agrícolas e de produtos agrícolas processados, mais notavelmente o café localmente enlatado e produtos de couro de alta qualidade, formando a base do setor de manufatura leve. A Webonia também exporta gás natural.

Tal como vários países africanos, a Webonia está vivenciando uma combinação de rápida urbanização e explosão da população juvenil. A maioria dos webonianos estão na faixa etária abaixo dos 30 anos de idade e, cada vez mais, esses jovens estão procurando o centro urbano da capital, Olatunji. O índice de desemprego para esse grupo demográfico está extremamente alto, chegando perto dos 50%. O desemprego desses jovens é um dos principais motivos para o forte incentivo ao desenvolvimento promovido pelo atual governo.

Quase todas as exportações passam pelo Porto de Boukhars, que está ligado à região agrícola do interior de Webonia e à indústria de mineração do leste montanhoso, por meio da rodovia nacional L3. Oitenta por cento das importações e exportações de Deron também passam pela Webonia, sendo transportadas pela rodovia internacional KV1, conectando Notchay e Olatunji, e daí transitando pela rodovia internacional L3 até o Porto de Boukhars.

Dois dos principais obstáculos para um crescimento contínuo são a corrupção e as limitações de infraestrutura. A corrupção tem sido uma problemática no longo prazo e tem se intensificado nos últimos anos devido ao crescimento do comércio e contrabando de narcóticos. Com o aumento das exportações webonianas, as já antigas rodovias e o porto internacional de Boukhars estão se aproximando de suas capacidades máximas. Esses desafios de infraestrutura são agravados pela corrupção e criminalidade nas rotas de narcóticos entre o Porto de Boukhars e Olatunji. Na rodovia mais crítica, a KV1, que conecta Webonia a Deron, as condições são ainda piores, pois, essa rota não está completamente controlada e protegida, fazendo com que viajantes enfrentem o risco de violência perpetrada por grupos armados e extorsão por policiais corruptos e milícias locais.

Produção de energia:

- Campos significativos de gás natural (9º maior da África), com 52 tmc [triliões de metros cúbicos], mas com uma capacidade limitada de refinamento.
- Em sua maioria, os campos de gás natural da Webonia se encontram na região e arredores do Delta de Biong, no território dos Kamalus. Essa área esteve sob conflito durante a maior parte das décadas de 1970 e 1980, e a extração e uso de seus recursos ainda são conflituosos.
- A energia é responsável por 15% das receitas de exportação.

**Agricultura:**

- A agricultura para a subsistência é exercida em toda a Webonia.
- O norte da Webonia é principalmente pecuarista, com foco no gado e em caprinos.
- A agricultura para a exportação se concentra primariamente nas regiões sul e central da Webonia. Os principais produtos agrícolas são algodão, cacau, café e bananas.

## **POVO E POLÍTICAS**

Na Webonia, a etnia, a política e o clientelismo têm permanecido intimamente ligadas. A proeminência das identidades étnicas na política nacional – em oposição a outras identidades e afinidades por certos programas ou ideologias – é um legado do período colonial britânico que a Webonia ainda tem que superar.

- **Bamato:**
  - O grupo étnico mais dominante da Webonia e maioria na capital.
  - Predominantemente cristão.
  - Vivem no vasto e fértil planalto da região centro-ocidental da Webonia, a qual inclui a capital.
  - Três de cinco presidentes da Webonia foram Bamatos.
  - Extensamente envolvidos na agricultura.
- **Arika:**
  - Segundo maior grupo étnico.
  - Predominantemente cristão.

- Vivem na região sudoeste da Webonia, a qual inclui o Porto de Boukhars.
  - Dois de cinco presidentes da Webonia foram Arikas.
  - Envolvidos na agricultura mista na região montanhosa da Webonia ocidental.
- **Kumalu:**
    - Grupo étnico minoritário (idioma: inglês).
    - Maioria cristã, com uma minoria muçulmana, porém, significativa.
    - Vivem ao longo da região costeira sul da Webonia, fronteira com Bulutha, nos arredores do Delta de Biong que é a área dos depósitos de gás natural, o único principal recurso de extração energética da Webonia.
    - O Movimento de Resistência da Nação Kumalu (KNRM, na sigla em inglês) lutou uma longa e malsucedida insurgência na década de 1970, com o apoio de Bulutha. Após a normalização das relações entre Bulutha e Webonia, em 1991, o KNRM começou a participar do cenário político em troca de acordos de compartilhamento dos recursos locais de gás natural. Contudo, muitos Kumalus ainda se sentem marginalizados.
- **Tsowe:**
    - Grupo étnico minoritário (idiomas: inglês e francês).
    - Predominantemente muçulmano.
    - Vivem na região árida do noroeste da Webonia, fronteira com Deron, frequentemente atravessando a fronteira devido a temporadas de migração pastoral e tendências comerciais.
    - A maioria segue um estilo de vida pastoral. Foram expulsos dos planaltos no sul pelos fazendeiros Bamatos no final do período colonial, com a ajuda dos britânicos.
    - Muitas comunidades Tsowes apoiam pequenas milícias de jovens armados para se protegerem. Essas milícias também estão envolvidas com abigeato, contrabando e, às vezes, violentas disputas entre rivais. Esporadicamente, associam-se a grupos militantes maiores conforme a oportunidade ou necessidade.
    - A Força Nacional do Povo Tsowe (TNPF, na sigla em inglês) é um grupo rebelde que alega representar os interesses dos Tsowes. As operações rebeldes da TNPF remetem à era colonial, quando a colonização os deslocou de suas terras ancestrais na região centro-ocidental da Webonia. Desde então, a TNPF tem lutado, de maneira alternativamente pacífica e violenta, para recuperar seu território, influência e poder. A TNPF é uma aliança informal de milícias, com base em comunidades que se sustentam com recursos obtidos do contrabando e do tráfico de pessoas na região da tríplice fronteira e na fronteira entre a Webonia e Deron.
    - O Novo Exército do Profeta (NAP, no acrônimo em inglês) conta com membros dos Tsowes e dos Milongs, e é um dos mais poderosos agentes da região da tríplice fronteira. Com uma ideologia muçulmana rigorosa, o NAP preconiza uma visão violenta de justiça e independência aos Tsowes marginalizados. No entanto, castigos brutais para dissidentes, altos impostos e seu forte envolvimento com o tráfico de pessoas têm alienado muitos.

- **Milong:**
  - O menor grupo étnico com uma presença política ativa (idiomas: inglês e francês).
  - Predominantemente muçulmano, pecuaristas.
  - Vivem na região árida e montanhosa do noroeste no interior da Webonia.
  - Comunidades pastorais Milongs estão espalhadas por toda a região da tríplice fronteira, portanto, frequente e facilmente, atravessam as fronteiras internacionais.
  - Uma ampla variedade de grupos armados opera nos territórios dos Milongs. Esses variam entre grupos muçulmanos e separatistas, até milícias formadas nas comunidades, com metas ideológicas e/ou oportunistas.
  - O Novo Exército do Profeta conta com membros dos Tsowes e dos Milongs, e é um dos mais poderosos agentes da região da tríplice fronteira. Para alguns, o sistema de Direito Xaria do NAP tem um certo apelo por ser uma fonte de regularidade e estabilidade, na qual o estado não tem uma forte presença. No entanto, castigos brutais para dissidentes, altos impostos e seu forte envolvimento com o crime transnacional, incluindo o tráfico de pessoas, têm alienado muitos.

## SETOR JUDICIÁRIO

A Webonia é um país de Direito Comum que conta com 160 juízes nos tribunais superiores e 400 juízes nos tribunais ordinários de julgamento. No sistema de Direito Comum da Webonia, a polícia tem autonomia para investigar as diversas formas do crime organizado transnacional, porém, deve solicitar mandados dos juízes se a investigação exigir medidas coercivas, tal como a prisão de suspeitos. Portanto, as classificações iniciais das diferentes formas do crime organizado transnacional que o estado pode vir a investigar para uma possível ação penal dependem de a polícia ter um entendimento claro de como o código penal interno e as leis internacionais promulgadas definem os atos criminosos, tais como o tráfico de pessoas, tráfico de drogas, caça furtiva e crimes envolvendo recursos naturais. Uma vez concluída a investigação policial, o promotor público recebe o dossiê de evidências e, então, decide se indiciará o(s) suspeito(s) pelas acusações criminais relevantes. Se houver um julgamento, o promotor representará o pleiteante. Os juízes presidem sobre o julgamento e gerenciam as apresentações do promotor e do advogado de defesa, amplamente baseando sua decisão em jurisprudência nacional anterior.

Os vizinhos da Webonia, incluindo Bulutha, Deron e Tshukano, contam com tradições de lei civil. Os promotores lideram as investigações preliminares para determinar se há evidências suficientes para que o estado possa prosseguir com uma ação penal relacionada ao crime organizado transnacional. Se o promotor e os investigadores que com ele trabalham determinarem que há evidências suficientes para prosseguir com a ação, um juiz liderará uma investigação mais aprofundada com a ajuda de agentes policiais especializados do judiciário, os quais poderão deter o(s) suspeito(s) ou coletar evidências adicionais. Para considerar as evidências e tomar suas decisões, os juízes que presidem os julgamentos se embasam na legislação detalhada e não em casos precedentes.

Nas regiões rurais da Webonia, instituições judiciárias tradicionais são frequentemente o foro de primeira instância para a resolução de disputas civis e reparação para certas atividades criminosas. Nas províncias do norte da Webonia, as quais são predominantemente muçulmanas, os líderes tradicionais frequentemente usam uma combinação sincrética dos direitos tradicionais e Xaria. As pessoas que não pertencem ao grupo étnico Bamato não são propensas a usar os tribunais do estado como foro de primeira instância para suas questões criminais ou civis; na mais recente pesquisa de

opinião pública do Afrobarometro, 45% da população revelou confiar nos tribunais "nem um pouco" ou "um pouco", parcialmente porque as minorias étnicas têm a percepção de que os tribunais do estado trabalham a favor de seus usuários Bamatos.

Em partes da região da tríplice fronteira da Webonia, há uma infraestrutura judiciária do estado, porém, os agentes judiciários do estado nem sempre conseguem manter os tribunais operando dentro do contexto das ameaças de violência armada ou de terrorismo. Grupos armados não estatais têm se voltado à aplicação de suas próprias formas de justiça e resolução de disputas. Na última década, em duas capitais de províncias, o governo weboniano treinou e financiou grupos locais de justiceiros Milongs para aplicar a lei e a ordem em nome do estado. Apesar de que, inicialmente, essas iniciativas tenham sido eficazes, proporcionando estabilidade e respeitando os direitos dos cidadãos, a recente escalada de conflitos civis em Deron, e a intensificação de atividades terroristas e de grupos armados na região da tríplice fronteira levaram o governo weboniano a destacar uma Brigada de Serviços Especiais, a qual deteriorou um relacionamento antes colaborativo entre os justiceiros locais e os serviços de segurança da Webonia.

## **FORÇAS MILITARES E DE SEGURANÇA**

O sistema de segurança da Webonia consiste em uma força militar (incluindo o Exército, a Marinha, a Força Aérea e a Brigada de Serviços Especiais) e a força da Polícia Nacional.

**Força militar na Webonia:** Todos os componentes militares uniformizados da Webonia compartilham problemas semelhantes - um Corpo de Oficiais dominado pelos Bamatos, liderando uma companhia de alistados mais diversa, e a corrupção que impacta a prontidão devido a frequentes ocorrências de fraude com a folha de pagamentos ou perpetrada por terceiros, causando uma discrepância entre a força real e aquela calculada 'na ponta do lápis'.

- **Exército:**
  - Exército permanente de 30.000 tropas voluntárias. Persistentes questões de corrupção e a despriorização de financiamento desde 1990 tem deixado a maioria das unidades mal treinadas e mal equipadas, e várias das unidades estão bem abaixo de suas forças calculadas devido a fraudes da folha de pagamento e esquemas de contratos com terceiros. Muitos dos comandantes fingem não notar o absentismo enquanto os soldados suplementam seus ganhos com outros trabalhos nos arredores dos quartéis.
  - Como resultado, o governo depende de uma subsecção bem menor de sua força militar para lidar com ameaças urgentes de segurança, mais especificamente a Brigada de Serviços Especiais, com 3.500 integrantes, a qual é sustentada por poucas outras unidades melhor equipadas e mais confiáveis. A unidade é geralmente destacada para o Delta de Biong (rico em gás natural), para a capital ou para a região da tríplice fronteira.
  - A Brigada de Serviços Especiais recebe a maior parte dos recursos financeiros e de formação. Ela tem tido um bom desempenho em combates com os grupos armados. No entanto, a unidade, com uma maioria Bamato, já foi acusada de servir como ferramenta política do governo incumbente e de cometer abusos contra os grupos das minorias webonianas.
  
- **Marinha:**
  - Pequena marinha (5.000 integrantes, incluindo 350 oficiais).

- Sem uma Guarda Costeira separada, a Marinha da Webonia é responsável pela aplicação das leis marítimas e pelas operações de resgate; contudo, historicamente, sua formação e doutrina têm se focado numa visão militar mais tradicional do que vem a ser suas responsabilidades navais.
  - Apesar de a Marinha ter recebido mais formação do que o Exército e a Força Aérea, o governo não a priorizou e ela conta com apenas dois (2) barcos patrulha *offshore* capazes de realizar operações de alto mar (*blue water*).
  - Historicamente, a Marinha teve a função de patrulhar o Delta de Biong, combater os separatistas Kumalus (nas décadas de 1970 e 1980) e proteger a extração de gás natural. Ela tem a capacidade para realizar operações em hidrovias (*brown water*), com três (3) barcos patrulha de grande porte e sete (7) de pequeno porte, além de embarcações para águas rasas.
- **Força aérea:**
    - A Webonia tem uma força aérea bastante limitada (3.000 integrantes uniformizados, a maioria sendo Bamato), composta de 12 caças da era da Guerra Fria e de confiabilidade limitada, e uma frota de 30 helicópteros de transporte e de patrulhamento.
    - A força aérea tem sido basicamente negligenciada desde a reconciliação com Bulutha referente à questão do Delta de Biong, na década de 1990.
    - Devido à corrupção e problemas de financiamento, a manutenção das aeronaves é precária.
    - No passado, a Força Aérea era a elite da força militar de Webonia e ainda tem os oficiais e membros alistados mais qualificados.

**Polícia nacional:** A Polícia Nacional da Webonia conta com 35.000 integrantes, a maioria sendo Bamato, com uma minoria significativa de Arikas. Isso tem resultado em problemas consideráveis em todo o país, pois, agentes policiais de outras regiões têm enfrentado a desconfiança das populações locais e outros grupos étnicos. Entre todas as forças de segurança, a Polícia Nacional é a mais acusada de nepotismo e favoritismo étnico, sendo que, historicamente, o pessoal recrutado pelo governo para a Polícia Nacional tem sido, em sua maioria, do grupo étnico Bamato. A função da Polícia Nacional é apoiar a Brigada de Serviços Especiais e o Exército numa tentativa do estado de controlo e proteção da região da tríplice fronteira, porém, também tem liderado esforços de combate ao tráfico de narcóticos.

## Anexo D: Sinopse dos países vizinhos

### **Bulutha**

(capital: Balaouma)

Antiga colônia francesa; independência em 1960; população de 42 milhões

#### **Governo**

O governo atual, liderado pelo Partido de Reforma Democrática de Bulutha (BDRP, na sigla em inglês), emergiu de uma guerra civil no início da década de 1990, normalizando suas relações com os estados vizinhos ao mesmo tempo em que tentava realizar uma reforma interna. Apesar de seu sucesso inicial e aprovação internacional, o liberal BDRP se recusou a deixar o poder, sendo que, com as eleições apresentando várias irregularidades desde 2010 e com problemas de corrupção não resolvidos, o clima no país é de crescente descontentamento com o Partido.

#### **Economia**

O PIB é US\$3.050 per capita, mas a renda média é bem menor, cerca de USD\$850, devido à alta desigualdade de renda, com a elite arrecadando a maior parte dos benefícios obtidos com as exportações de gás natural de Bulutha.

O gás natural constitui a grande maioria das exportações de Bulutha e, em geral, domina a economia do país. A região do delta, no entanto, apresenta uma cultura agrícola significativa.

#### **Recursos**

Campos extremamente ricos em gás natural dominam a economia de Bulutha.

A região do delta também é rica em agricultura e, antes do *boom* do gás natural, o cultivo comercial das frutas era uma importante atividade para a exportação. Entretanto, a indústria de gás natural cresceu para dominar a economia de Bulutha e a exportação de frutas diminuiu consideravelmente.

#### **Relações regionais**

O histórico de conflitos com a Webonia por causa do gás proveniente do Delta do Rio Biong foi exacerbado por seus posicionamentos opostos na Guerra Fria; todavia, após tomar posse em 1990, o BDRP deu início a um processo de reconciliação paulatino, porém, em grande parte, bem-sucedido.

#### **Situação de segurança**

Bulutha conta com um exército conscrito significativo (85.000 integrantes) herdado em 1990 pelo acordo de paz da guerra civil, o qual incorporou muitos agentes dos grupos armados à força militar nacional. Apesar de que, desde então, o governo tem trabalhado para reduzir e reformar as forças militares, sensibilidades políticas têm limitado a efetividade desses esforços e grande parte dessa força é corrupta e não confiável, a ponto de seriamente limitar sua capacidade de prover serviços de segurança.

## **Deron**

(capital: Notchay)

População: 19 milhões, francófona

### **Governo**

Democracia recentemente implementada após duas décadas de ditadura militar. O governo enfrenta dificuldades com os constantes conflitos intercomunitários. Atualmente, o Partido da Liberdade Hama (HFM, na sigla em inglês) detém o poder e está tentando, com limitado sucesso, envolver a TNPF e outros grupos rebeldes, com a exceção sendo o Novo Exército do Profeta, o qual não só parece se recusar a negociar, mas também foi classificado pelo partido como grupo terrorista. Antiga colônia francesa que conquistou sua independência em 1963.

### **Situação política**

Uma série de golpes militares desde sua independência; nepotismo e corrupção excessivos; má gestão econômica generalizada levou ao declínio do padrão de vida.

### **Relações regionais**

Apesar de Deron ter tido relações turbulentas com Webonia e Bulutha no passado, o atual governo do HFM está cultivando uma cooperação com os dois, sendo mais próximo da Webonia. Durante a Guerra Fria, a Webonia e Bulutha tentaram influenciar Deron para apoiar suas respectivas posições, e ambos foram acusados de financiar insurgências, apoiar golpes de estado e outras formas de interferência.

### **Economia**

PIB de US\$450 per capita; 40% de desemprego; 80% de agricultura de subsistência; e 20% de mineração (limitada), campos de gás natural e indústrias leves. Dívida externa acumulada irresponsavelmente, equivalente a 243% do PIB. Acesso limitado aos mercados internacionais, principalmente por meio da rodovia internacional KV1 até a Webonia e, então, até o Porto de Boukhars, na Webonia, ou até o Porto Nacional de Raygil, em Bulutha.

### **Recursos**

As planícies centrais nos arredores da capital são ricas em termos de agricultura. O cultivo comercial dessa área é a principal fonte de exportação de Deron. Recursos, tais como diamantes, ouro e cobalto, estão disponíveis nas regiões oeste e sudoeste, mas continuam basicamente inexplorados devido à instabilidade e falta de investimento/infraestrutura.

### **Situação de segurança**

Em consequência de anos de ditadura e das relações turbulentas com a Webonia e Bulutha, Deron está assolada por uma série de grupos armados, especialmente na parte sul da região da tríplice fronteira. O governo procura negociar com a TNPF e certas milícias Milongs, enquanto continua a lutar esporadicamente contra todos os agentes, especialmente contra o Novo Exército do Profeta. O governo perdeu completamente o controle da região da tríplice fronteira, tendo extrema dificuldade para exercer qualquer tipo de controle territorial fora da capital.

O atual governo está buscando uma cooperação de segurança regional mais robusta tanto bilateralmente como por meio da ARECO, mas dificultado por falta de capacidades.

## **Tshukano**

(capital: Omou)

População: 19 milhões, francófona.

### **Governo**

Democracia relativamente estável; compartilhamento equitativo do poder entre três grupos étnicos; parlamento bicameral; judiciário independente; e fortes ligações com os EUA e com a França. Antiga colônia francesa que conquistou sua independência em 1960.

### **Economia**

PIB de US\$950 per capita.

90% agricultura de subsistência; 10% indústrias de pequeno porte (mineração e manufatura); 30% de desemprego; dívida externa responsavelmente administrada.

### **Relações regionais**

Frequente mediador de disputas; bom relacionamento com vizinhos da região; e membro fundador da organização regional ARECO – duas vezes presidente da organização.

Tem trabalhado em estreita colaboração com a Webonia para tentar policiar e estabilizar a região da tríplice fronteira entre Deron-Webonia-Tshukano, com uma cooperação militar e de aplicação da lei. A cooperação na aplicação da lei tem sido dificultada pela diferença entre seus códigos legais, com Tshukano usando um Código de Lei Civil e a Webonia com base no Direito Comum.

### **Situação de segurança**

A região sudoeste de Tshukano faz parte da violenta e caótica região da tríplice fronteira. Os Milongs, fortemente envolvidos em vários grupos armados, tem a maioria de sua população na Webonia e em Tshukano. Apesar da cooperação nessa questão, a Webonia e Tshukano não foram capazes de controlar suas fronteiras mútuas.

#### **Forças armadas**

- Exército pequeno e moderadamente treinado – 30.000 alistados, 4.000 oficiais. Etnicamente integrado; destacado para a capital e principais portos marítimos; logística e capacidade de apoio limitadas; e movimentação limitada dentro do país.
- Marinha pequena, com capacidade bastante limitada.
- Não tem Força Aérea.

Polícia Nacional: 35.000 integrantes, primariamente usada para controlar a violência e crimes patrimoniais.

## **Los Pachecos**

(capital: Ferreira)

População: 1,5 milhões, lusófona.

### **Governo**

Los Pachecos é uma democracia com um sistema semipresidencial de dois partidos, o qual inclui um presidente e um primeiro ministro. Há pequenas turbulências civis e políticas no país. Los Pachecos é uma antiga colónia de Portugal cuja independência foi pacificamente conquistada em 1975.

### **Relações regionais**

Apesar de estável e relativamente abastado, Los Pachecos cumpre um papel cooperativo, porém, relativamente pequeno na região, sendo limitado por ser pequeno e menos populoso. Los Pachecos tem apoiado a criação e fortalecimento da ARECO.

Historicamente, o país tem mantido boas relações com a Webonia, sendo que esta comporta um dos maiores portos continentais da região, o Porto de Boukhars, e grande parte das embarcações com destino à Webonia param primeiro em Ferreira. Da mesma forma, grande parte das embarcações com destino ao Porto Nacional de Raygil, em Bulutha, também passa por Los Pachecos. Como resultado desses relacionamentos económicos, Los Pachecos agiu como mediador entre Bulutha e Webonia durante a Guerra Fria, na qual os dois países se posicionaram antagonicamente, e cumpriu um importante papel ao facilitar a reconciliação na década de 1990.

### **Economia**

PIB de US\$2.650 per capita.

Historicamente, a economia de Los Pachecos se baseia na pesca e nos serviços de transportes marítimos do porto de Ferreira. No entanto, na última década, um aumento no turismo levou a um rápido crescimento económico, entusiasticamente incentivado pelo governo.

### **Situação de segurança**

Agora, grande parte da economia de Los Pachecos é baseada no turismo, o qual tem crescido consistentemente. Todavia, devido a sua conveniente posição geográfica, as organizações de narcóticos querem usar a nação insular como ponto transitório para o transporte de suas mercadorias ilícitas. Isso representa uma ameaça para o crescimento do turismo em Los Pachecos; e, apesar de o governo ter respondido à ameaça, ainda não foi capaz de preveni-la.